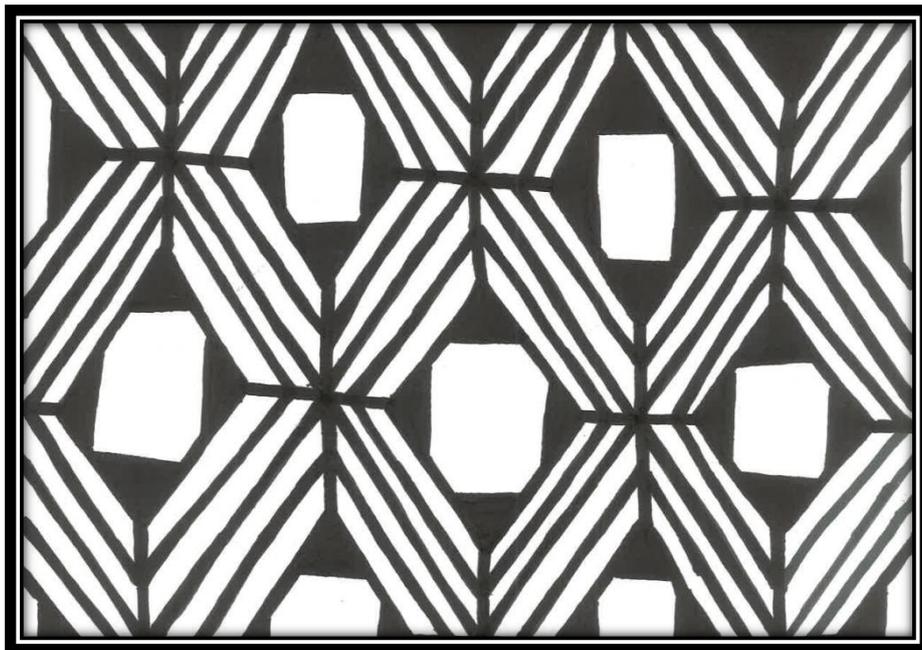


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CURSO DE EDUCAÇÃO INTERCULTURAL
NÚCLEO TAKINAHAKY DE FORMAÇÃO SUPERIOR
INDÍGENA

**WAUJA OĠANA, OĠANALA - ARTE
GRÁFICA E PINTURA CORPORAL DO POVO
WAUJA**



AUTAKI WAURA

ALDEIA ULUPUWENE, MT

2018

AUTAKI WAURA

**WAUJA OGANNA, OGANALA - ARTE
GRÁFICA E PINTURA CORPORAL DO POVO
WAUJA**

Projeto extraescolar apresentado ao Núcleo
Takinahaky de Formação Superior Indígena
como parte dos requisitos para a obtenção do
título de licenciado em Educação
Intercultural.

Orientadora: Lorena Dall'Ara Guimarães

Coorientadora: Katia Kopp

ALDEIA ULUPUWENE, MT

2018

Dedicatória

Dedico este trabalho para as pessoas fundamentais nessa jornada: a minha esposa Yakuta Waura, a minha filha Kaiari Samira Waura, os meus filhos Matsiri Samore Waura, Wakure Apoka Perí Waura e Yakapala Corai Waura. A minha mãe Kuweniru Waura e o meu pai Yakuwana Waura e a todas as minhas famílias da aldeia Ulupuwene e todo o povo Wauja.

Gratidão pelo carinho, apoio e confiança.

Agradecimentos

Agradeço aos senhores historiadores: Yakuwana Waurá, Kuweniru Waura, Elewoka Waura, Kapi Waura, Yapunuma Waura e Kuratu Waura, pelos comentários e referências. Também a comunidade e os meus alunos da Escola Indígena Municipal Ulupuene, a Universidade Federal de Goiás (UFG) que deu oportunidade de registrar o conhecimento do povo Wauja, os docentes, os colegas do curso de Educação Intercultural que foram contribuindo durante as etapas intermediárias e intensivas. Para concretização e elaboração do trabalho final e, especialmente, as minhas orientadoras, as professoras Lorena Dall'Ara e Katia Kopp, pelas inspiradas contribuições ao texto.

Resumo

As pinturas corporais são muito importantes para um determinado povo. Podemos dizer que nelas são retratadas a identidade, a cultura e as tradições daquele povo. A pintura corporal tem vários sentidos, não apenas para embelezar a feição das pessoas nos rituais. Cada uma delas tem sua própria função expressiva, seu significado e sua representação. Elas são consideradas o maior ornamento e vestimenta para os povos do Alto Xingu, tal como o povo *Wauja*. Os *Wauja* vivem atualmente nas Regiões do Alto e Médio Xingu, distribuídos em três aldeias, e são falantes de uma língua pertencente à família *Aruak*. Esse trabalho foi desenvolvido na aldeia *Ulupuwene*, no Alto Xingu. O objetivo desse trabalho foi pesquisar em busca de conhecimentos da identidade do povo *Wauja*, através do registro das pinturas corporais tradicionais. Especificamente, pretendeu-se (1) pesquisar e conhecer história da origem da pintura corporal do povo *Wauja*; (2) entender o significado, a simbologia e a função da pintura corporal e seus diferentes usos nas festas e rituais, nas cerimônias de luto ou de prosperidade; (3) conhecer, identificar e classificar a pintura corporal através dos gêneros masculino e feminino; (4) registrar as pinturas corporais utilizadas no corpo ou face, classificando-as segundo as situações e contextos de uso; (5) identificar a geometria usada nas pinturas corporais; (6) conhecer os recursos naturais utilizados na pintura corporal e o preparo das tintas. O trabalho pretendeu ainda ensinar a fazer as pinturas, mostrar a visão atual da comunidade sobre a pintura tradicional, falar sobre as pinturas faciais, as pinturas das crianças, as pinturas nos cabelos, as pinturas utilizadas de acordo com cada parte do corpo. Foram realizadas entrevistas e oficinas com alguns anciãos que transmitiram o conhecimento sobre as principais pinturas corporais. São elas: *Alamajatá*, *Atujuwá-opaka*, *Ayuwe-øjata*, *Ixehō-onanatapa*, *Imitsewewené*, *Kajujuto-otapaka*, *Keyetsitsá-ogana*, *Kulupiyené*, *Kupato-onapo*, *Kuta-ohonapula*, *Kuyëkuyëjuto-ogana*, *Kuwa-øjata*, *Mipiyākú*, *Paawãponá*, *Sapalakujutogana*, *Teme-ikitsapa*, *Walamá-oneputaku*, *Wenewenesuku/Ahãtalaka*, *Yanapakai*, *Aluwatapa*, *Eyusi-ogawa*, *Herikirapi*, *Kamoto*, *Malula-ohupa*, *Mepejo*, *Pitsatãi*, *Piyuwá*, *Pulamatō*, *Muluta*, *Temepiyaná*, *Tukupala*, *Ulako*, *Uwi*, *Uwi-ĩxuto*, *Walamá*, *Weri-weri*, *Uwi-ĩxuto*, *Yutapá*, *Yanumaka-ĩxuto*, *Yetulaganaku*, *Alapipirá*, *Anapi*, *Pajuwá/Iyumu-ĩxu*, *Pitsapuku*, *Ajou*, *Hulukixumã*, *Kuhupojakumã*, *Mákawa*, *Munupi*, *Wakuyukuyu*, *Yakuwakumá*, *Yanapakai*. Espera-se que esse trabalho de pesquisa colabore com a comunidade *Wauja* fortalecendo ainda mais a cultura e garantindo o uso das pinturas corporais para as futuras gerações.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	7
2. OBJETIVOS	10
3. JUSTIFICATIVA	10
4. METODOLOGIA	11
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
5.1.ORIGEM DA PINTURA CORPORAL	12
5.2.A PINTURA CORPORAL PARA O POVO WAUJA	19
5.3.USO DA PINTURA CORPORAL	19
5.4.APRENDIZAGEM GRÁFICA WAUJA	20
5.5.VISÃO ATUAL DA PINTURA CORPORAL	22
5.6.GEOMETRIA WAUJA	24
5.7.CLASSIFICAÇÃO DA PINTURA CORPORAL	26
5.8.OUTROS TIPOS DE PINTURAS CORPORAIS	30
5.8.1.Pinturas masculinas	30
5.8.2.Pinturas femininas	35
5.8.3.Pintura facial	37
5.8.4.Pintura dos cabelos	40
5.9.COMO PINTAR O CORPO?	42
5.10. AS PARTES DAS PLANTAS QUE SÃO USADAS PARA FAZER A TINTA PARA PINTAR O CORPO	43
5.10.1.Jenipapeiro	43
5.10.2. Urucum	44
5.10.3.Copaíba	45
5.10.4.Copaíba-branca	46
5.10.5.Pequizeiro	47
5.10.6.Amescla/Mangui-breu	48
5.10.7.Leiteiro	49
5.10.8.Amescla-aroeiro	49
5.10.9.Carvão vegetal	50
5.10.10. Topepe	51
5.10.11.Xêtope	52
5.11. OS PINCÉIS USADOS PARA PINTAR O CORPO	52
6. REFLEXÕES	53
7. RECURSOS UTILIZADOS	54
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, existem vários povos indígenas, distribuídos em aproximadamente 200 etnias, que falam mais de 180 línguas diferentes entre si, tem os costumes culturais diferentes e tem os seus próprios conhecimentos, as suas dignidades, as suas crenças, os seus rituais e as suas religiões. Todos os povos indígenas do Brasil vivem transversalmente dos elementos da natureza, onde buscam todos os seus materiais de construção de suas moradias, os seus remédios, os seus alimentos e as suas ferramentas de utilidades. Os povos indígenas classificam a natureza em três partes, que a consideram como suas mães, são elas: a água, a terra e a floresta. Elas são as fontes de vida e da felicidade das sociedades indígenas.

Os Wauja são falantes de uma língua pertencente à família Aruak e que habita a Terra Indígena do Xingu, que possui dois milhões, setecentos e noventa e sete mil, quatrocentos e noventa e um hectares, e está situada no Centro-Oeste do Estado de Mato Grosso (Figura 1a e 1b). O povo Wauja se divide em três aldeias, sendo uma denominada aldeia Piyulaga, que fica à margem do Rio Batovi, no município de Gaúcha do Norte, região do Alto Xingu, onde vive cerca de 350 indivíduos; outra se chama Ulupuene, situada à beira do Rio Batovi/Ulupuene, no município de Gaúcha do Norte e Sul da região do Alto Xingu e têm 85 habitantes e a outra se chama Piyulewene, localizada à margem do Rio Carl Von den Steinen, que fica no município de Feliz Natal e tem aproximadamente 55 pessoas, na região do Médio Xingu.

A terra Indígena do Xingu foi criada e demarcada no ano de 1965 no qual foi citado no livro do ISA (2011). Neste território tem 16 povos indígenas que ocupam este espaço, eles falam línguas diferentes entre si, assim como os costumes também se diferem.

Nessa ocasião de criação da Terra Indígena do Xingu, a Terra Indígena do Batovi foi deixada de fora e foi tomada por fazendeiros, não fazendo parte da Terra Indígena do Xingu. Mas, os Wauja continuaram utilizando-a como o território e sempre iam passear nessa região, principalmente os pais que levavam as suas famílias para conhecerem a cachoeira *Kamukuwaká*, que tem uma caverna e muitas histórias sagradas para o povo Wauja. Também buscavam os materiais dos quais necessitavam nessa região.

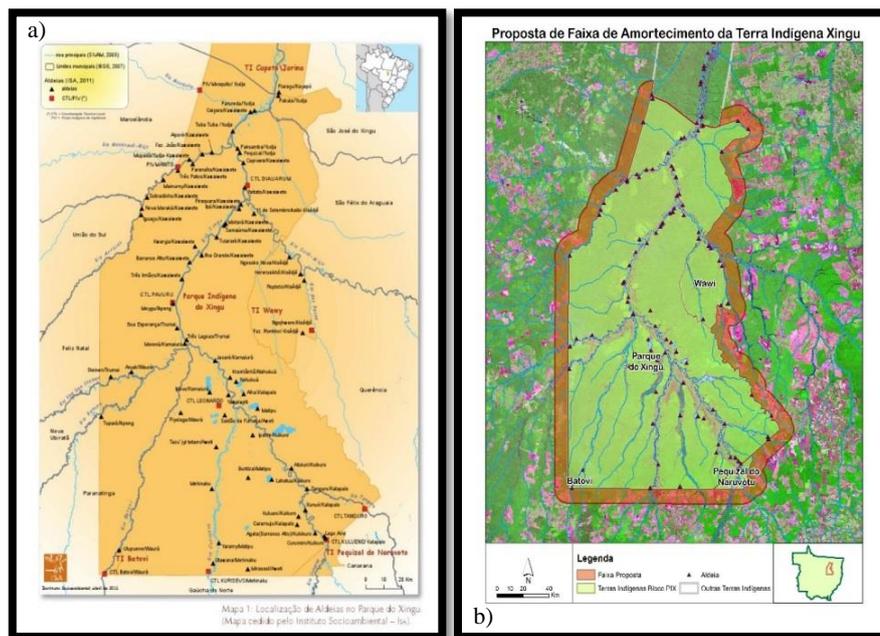


Figura 1. Parque Indígena do Xingu (PIX). a- mapa de localização do PIX; b- proposta de zona de amortecimento do PIX. Fonte: ISA, 2011.

O povo Wauja não ficou sossegado devido à falta do pedaço de terra tradicional, sabendo que esta terra é muito importante para o povo. Aí, a comunidade começou a reagir contra os fazendeiros e então, esses mesmos deram início a um jogo de ameaças, quebrando a placa indicativa da reserva e queimando as casas que foram construídas no acampamento da região da Terra Indígena do Batovi.

Em 1989, dezesseis pescadores armados ameaçaram um grupo de Waura dentro dos limites da Terra Indígena do Batovi, que ainda não estava demarcada. Esse incidente foi seguido de mais ameaças encomendadas por uma grande empresa agropecuária que se sentia prejudicada com a notícia da oficialização da Terra Indígena do Batovi (ISA, 2011; p.131/132).

Depois de muitas reuniões em Brasília, o povo Wauja conseguiu a aprovação do processo de laudo descritivo da reserva da Terra Indígena do Batovi e já foi homologada e delimitada. Então, o povo Wauja retomou a terra tradicional, excluída na demarcação anterior. Logo após foi criado e instalado o Posto de Vigilância da FUNAI para que o pessoal da comunidade Wauja pudesse permanecer nesta área, para fiscalizar e impedir a entrada dos pescadores e caçadores na área indígena.

No entanto, os Wauja não conseguiram reconquistar todo o território tradicional perdido com a delimitação do PIX e não irão sossegar enquanto não

recuparem um sítio arqueológico chamado *Kamukuwaka*, a localizado 40 km ao sul da foz do rio *Ulupuene*, no alto rio Batovi. Nesse local, há uma grande cachoeira ladeada por uma gruta cujas paredes contêm muitas pinturas rupestres que são todas explicadas pela mitologia Wauja (ISA, 2011; p.131/132).

Com o passar do tempo, no dia 19 de junho 2010, a minha família resolveu mudar de aldeia Piyulaga para vir fundar aldeia na Terra Indígena do Batoví. Então, eles vieram e abriram nossa aldeia aqui conhecida como Aldeia *Ulupuene*. Na verdade, o objetivo da mudança da minha família para ocupar a Terra Indígena do Batoví, foi para proteger, conservar e impedir a invasão dos fazendeiros, dos pescadores e dos caçadores nesta área indígena. Porque esta terra estava sendo ameaçada de ser eliminada para ficar como Zoneamento Rural pelos Deputados Estaduais. Por causa disso, as minhas famílias resolveram abrir a aldeia e mudar para esta terra, para garantir a mesma e fortalecer nossa conquista.

Primeiro mudaram somente 14 pessoas, depois chegaram mais 8 a 6 pessoas e em seguida chegaram mais 13 a 22 pessoas e assim por diante, até ao longo desses tempos chegaram mais famílias e até hoje o total é de 92 pessoas nesta aldeia. Quando a população da aldeia estava crescendo, o cacique se preocupou com a sua comunidade e principalmente com as crianças, porque as crianças não estavam estudando e não estavam frequentando a escola e elas estavam paradas. Então, o cacique resolveu implantar a escola e o posto saúde para atender o povo nesta aldeia, e foi assim que se formou a aldeia *Ulupuene*.

Este trabalho resulta da pesquisa educacional em busca de conhecimentos profundos da identidade e registro das pinturas corporais tradicionais do povo Wauja, que há anos é realizada entre o nosso povo, mostrando a expressividade da pintura ao público e que a comunidade está mantendo a continuidade dos valores das pinturas corporais que são relacionadas aos rituais e aos artefatos.

O texto trata a respeito de cada tipo de pintura e traz informações de como os Wauja utilizam cada arte gráfica. Proporcionam um relato sobre os dados das pinturas, sobre a sua origem e suas classificações de usos. É muito importante que a comunidade saiba empregar os seus grafismos durante a realização das festas culturais.

O povo Wauja ainda utiliza a sua própria pintura corporal e valoriza vários tipos de tradições culturais dos antepassados, e a maioria da comunidade entende os valores e conhece o nome e os significados da pintura corporal.

Espero que esse trabalho de pesquisa colabore com a minha comunidade para fortalecer ainda mais a cultura e garanta a continuidade das pinturas corporais do povo Wauja. Também é importante para os jovens valorizar, conscientizar e utilizar as pinturas corporais do seu próprio povo. Ajudar a comunidade para que não deixe acabar a pintura corporal do seu próprio povo para o futuro.

Este trabalho foi realizado na aldeia Ulupuene, os dados foram coletadas com as pessoas mais idosas que tem os conhecimentos da história da pintura corporal.

2. OBJETIVOS

Esse trabalho teve os seguintes objetivos:

- ✓ Pesquisar e conhecer a história da origem da pintura corporal do povo Wauja;
- ✓ Descrever os saberes da comunidade Wauja sobre as pinturas corporais e as situações do povo Wauja em relação ao grafismo atualmente;
- ✓ Entender o significado, a simbologia, a função da pintura corporal e os seus diferentes usos nas festas, nos rituais, nas cerimônias e nos lutos;
- ✓ Saber, identificar e classificar as pinturas corporais através dos gêneros masculinos e femininos;
- ✓ Registrar as pinturas corporais utilizadas nos corpos ou nas faces, classificando-as segundo as situações e contextos de usos;
- ✓ Identificar as geometrias usadas nas pinturas corporais;
- ✓ Conhecer os recursos naturais utilizados nas pinturas corporais e o preparo das tintas.

3. JUSTIFICATIVA

As pinturas corporais são muito importantes para o povo Wauja, pois são nelas que são retratadas a identidade, a cultura e as tradições do povo e não podemos deixar morrer aquilo que foi obtido de nossos ancestrais. Por isso é importante que os jovens entendam a importância, o valor da pintura espetacular e dos costumes tradicionais do povo e para que essa pintura esteja sempre viva e permaneça por muitos anos na comunidade, mostrando a identidade do povo Wauja.

Nos dias atuais as novas gerações não estão interessadas em valorizar as pinturas do seu próprio povo e não conhecem as regras, os significados, e não tem a noção de conservar as pinturas e não entendem os valores. Inclusive nas festas rituais está havendo uma grande mudança na forma de utilizar as pinturas e os jovens não sabem mais os nomes das figuras, dos significados e dos símbolos das pinturas corporais. De um modo geral, os mais jovens usam as pinturas sem saber os sentidos, os significados daquelas pinturas corporais nas festas de cerimônias, e acabam misturando o emprego das pinturas no momento dos rituais e não combinam com as danças.

Nesse sentido o que me leva a preocupar com essas pinturas corporais e por isso que gostaria de pesquisar e de documentar as pinturas corporais. Para ficar mais fortalecida e garantir ainda mais essa riqueza e identidade do povo Wauja.

4. METODOLOGIA

Primeiro reuni a comunidade para apresentar o tema do projeto Extraescolar e nós fizemos os levantamentos dos nomes das pinturas corporais.

Posteriormente pesquisei e entrevistei as pessoas mais velhas da aldeia que conhecem sobre a história da origem, os nomes, os significados e os símbolos das pinturas corporais. Registrei os nomes, e os significados das pinturas corporais de forma escrita e oral.

Utilizei os seguintes equipamentos: câmera digital, celular, notebook, caderno, lápis, livros didáticos, lápis de cores, apontador, sulfites, etc. Também fiz a pesquisa na internet, pesquisei várias pinturas relacionadas ao povo Wauja.

Em seguida classifiquei as pinturas corporais, esclarecendo quais as partes do corpo são usadas e pintadas com essas pinturas. Também comparei as pinturas corporais de acordo com os objetos, as festas rituais e os gêneros masculinos e femininos.

Por fim, pesquisei sobre a parte das plantas que servem para fazer a tinta, para pintar o corpo, na face e no cabelo.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1.ORIGEM DA PINTURA CORPORAL

Antigamente um rapaz que se chamava Arakuni tinha uma irmã que se chamava Kamayulalu e ela estava na reclusão, era uma moça linda.

Então Arakuni se apaixonou pela sua irmã Kamayulalu e namorou com ela. A notícia correu de casa em casa, todo mundo já sabia do caso dele, algumas pessoas comentavam e afirmavam que Arakuni estava namorando a sua própria irmã Kamayulalu. Somente a mãe não sabia que os seus filhos estavam namorando.

Com o passar do tempo, quando chegou o momento que teve a festa grande, o Arakuni pediu para os seus amigos irem buscar uma fruta que se chama jenipapo, é uma fruta que se extrai uma tinta preta, com ela que eles vão pintar o seu corpo na festa de cerimônia. Então eles foram ao mato, tiraram a fruta de jenipapo e depois voltaram para casa. Eles pediram para que uma menina ralasse as frutas de jenipapo. A menina ralou a fruta de jenipapo e ao terminar ela deu a tinta de jenipapo aos rapazes.

Então, dois amigos reuniram todo o povo na casa dos homens, no centro da aldeia, para que pintassem os seus corpos com a tinta de jenipapo antes de chegar o pessoal da pescaria, para realizar a festa de cerimônia. O povo dele pintou seus corpos e cada um se pintou de um modo diferente. O amigo dele pintou Arakuni com o desenho de pintura de peça indumentária feminina (*sapalakujutogana*), ele era o único que tinha essa pintura e, então todo mundo se pintou e usou as outras pinturas corporais.

Ao terminar de pintar, no mesmo dia à noite, Arakuni namorou a sua própria irmã Kamayulalu, deitou com ela na rede de dormir e os dois dormiram juntos a noite inteira. A pintura dele pegou no corpo da irmã dele, quando amanheceu Arakuni levantou e foi tomar banho junto com os seus colegas.

No dia seguinte de manhã cedo, a mãe foi para a roça, colher as mandiocas, ela colheu e voltou, chegou em casa. Chamou a sua filha e pediu a ajuda dela. Mas a moça demorou ir ajudar a sua mãe a carregar o cesto na cabeça dela, porque ela estava envergonhada, pois estava sabendo que a mãe dela iria descobrir o que é que estava acontecendo com ela.

Porém ela foi e chegou perto dela e carregou o cesto da sua mãe na cabeça e pronto. Enquanto a mãe viu que a sua filha estava completamente pintada de jenipapo. Então ficou agoniada de saber quem havia deitado com a filha dela, ela ficou muita ansiosa. Então logo ela perguntou a sua filha e a moça nem respondeu nada, ela insistiu perguntando, mas ela não respondeu a mãe.

A mãe desistiu de perguntar e a tarde começou a festa de cerimônia, a mãe ficou sentada na porta, observando todas as pinturas corporais de cada pessoa enquanto eles estavam dançando. De repente, a mãe viu e descobriu que seu próprio filho Arakuni namorou a sua irmã a noite, porque ele era único o que tinha essa pintura corporal de peça indumentária feminina (*sapalakujuto ogana*) e os outros eram diferentes.

A velha ficou furiosa sabendo que os próprios filhos namoraram e levantou, pegou o cinturão e bateu na sua filha Kamayulalu. Depois ela foi com o seu filho Arakuni para casa dos homens e bateu nele. Ela pegou as coisas do seu filho jogou para fora e queimou tudo, sua flauta, seu óleo de copaíba, seus enfeites, etc.

A mãe começou a maltratar seu filho Arakuni, e não ofereceu mais a comida e o mingau para ele. O filho Arakuni ficou muito triste e sozinho, ele ia tomar o mingau e comer na casa dos amigos.

Com o passar do tempo, Arakuni não aguentava mais com o castigo da sua mãe, porque a mãe dele não o perdoava pelo erro que havia cometido e ainda o expulsou de casa.

Naquele momento, ele decidiu o que fazer com sua vida, ele ficou muito triste e estava arrependido. Arakuni pensou em sair à beira do córrego bem longe da aldeia, lá que ele fez uma bruxaria e surgiu a planta chamada taquarinha (*wixato*). Então ele começou a trabalhar e a construir a sua grande máscara de cobra sucuri, ele ficava o dia inteiro no mato, só chegava à noite em casa. Essa planta também foi usada na construção da máscara.

Todos os dias saía bem cedo, ninguém sabia o que ele estava fazendo, na verdade ele estava construindo a sua grande máscara de cobra de sucuri. Então Arakuni construiu uma grande máscara de cobra sucuri. Na cabeça da sua vestimenta, ele traçou e usou a pintura de cabeça da sucuri (*walamá-oneputaku*), pintura de espinha de peixe (*kupa-onapo*), pintura de losango (*kulupiyené*), pintura de peça indumentária feminina (*sapalakujuto-ogana*), pintura de escama de curimatá (*kuwa-ojata*) e curva do rio (*Wenewenesuku*) e assim por diante. Todas as pinturas que eles inventaram e usaram para pintar os seus corpos na festa anterior, junto com seus amigos, foram elas que ele utilizou na confecção da sua máscara.

A máscara levou dois meses para ficar pronta. Quando a máscara ficou pronta, ele fez seu chocalho bem no rabo, fez o seu cocar, fez seus olhos, os seus dentes. Na barriga da sua máscara e colocou a casca de planta de palmeiras de inajazeiro (*nayá*) como se fosse a proteção e para cortar algumas coisas que tiver no caminho e para não

impedir a passagem dele e limpar o caminho onde ela andaria. Ao terminar de preparar a sua máscara de cobra de sucuri, ele voltou para casa. No final da tarde, Arakuni pediu para seu amigo buscar lenha na roça.

Os dois amigos foram buscar a lenha para a roça. Então, eles chegaram na roça e cortaram a lenha.

De repente Arakuni imitou o assobio do macaco:

-Kuwã, kuwã, kuwã, kuwãã...

Logo o macaco respondeu:

-Kuwã, kuwã, kuwã, kuwãã...

Então o Arakuni sacaneou ele:

-Pênis curto, pelado cabeça redonda! Gritou bem alto para o macaco ouvir.

Logo o macaco respondeu:

-Fica quieto, você tem defeito, você namora sua irmã, você não deixa outras pessoas namorar com ela! O macaco gritou bem alto.

Arakuni fingiu que não ouviu o que o macaco falou para ele e perguntou a seu amigo:

-Oi, amigo! Oque é que o macaco falou?

O amigo respondeu:

-Não escutei direito amigo! Fingiu que ele não ouviu também e pediu para ele imitar assobio mais uma vez para ouvir novamente.

Arakuni imitou novamente o macaco:

-Kuwã, kuwã, kuwã, kuwãã...

O macaco respondeu:

-Fica quieto, você tem defeito. Você namora a sua irmã, você não deixa outras pessoas namorar com ela! O macaco respondeu Arakuni do mesmo jeito.

Arakuni perguntou seu amigo novamente:

-O que ele falou?

O amigo respondeu:

-O macaco está dizendo pra você amigo, que você está namorando a sua própria irmã, foi isso que o macaco falou pra você.

Arakuni deu muita risada, ficou sem jeito e falou para o seu amigo:

-Não é verdade, é mentira desse macaco!

Mas todo mundo já sabia desse caso dele, algumas pessoas já estavam comentando o caso dele, até o macaco já sabia. Como a mãe descobriu, todo mundo afirmou que ele estava namorando com a sua própria irmã.

Então Arakuni falou para seu amigo e contou que mãe estava maltratando por causa da sua filha Kamayulalu. Pediu ao amigo que fosse com ele no outro dia cedo, até onde estava construindo sua máscara, para ele ver enquanto estivesse provando sua máscara de cobra de sucuri.

-No outro dia eu estou indo embora para bem longe daqui, por causa da minha mãe, pelo menos se minha mãe me perdoasse. Aí, eu ficaria por aqui, mas minha mãe prometeu para mim, que nunca mais ela me perdoará, por isso que eu vou embora.

O amigo respondeu:

-Não amigo! Não vai embora. Esquece o erro que você cometeu, fique calmo! Até sua mãe vai perdoar você depois.

Arakuni respondeu:

-Não amigo! Não faça comigo assim! Se fosse sua mãe que tivesse feito isso com você, você não iria aguentar. Por isso que eu não vou concordar com você.

O amigo dele tentou convencer ele, para que ele mudar-se de ideia, mas foi impossível.

Então eles voltaram para casa e no dia seguinte, de manhã cedo, eles foram embora, até o local onde a máscara estava sendo construída. Eles chegaram naquele local e Arakuni falou para seu amigo:

-Olha amigo! Quando nós chegarmos lá, por favor, não se assusta e não fique com medo da minha máscara, enquanto estou ensaiando com a minha máscara. Quando chegaram naquele local, o amigo dele viu uma grande máscara de cobra sucuri. Então, o Arakuni vestiu a máscara e começou a se mexer com seu chocalho, enquanto ele ensaiou depois eles voltaram para casa.

Quando eles chegaram em casa, a tarde por volta das três horas, Arakuni pediu para seu amigo, para eles se pintarem. Então os dois amigos se pintaram e ao terminar eles amarraram todos seus enfeites e ficaram prontos. Já era noite, quando eles dormiram e quando amanheceu bem cedo, Arakuni chamou seu amigo, eles foram embora até o local onde estava a máscara dele. A mãe nem sabia o que estava acontecendo com o filho dela. Eles chegaram ao local, e o amigo dele falou:

-Olha amigo! Por favor, não vai embora, não me deixe sozinho aqui, senão eu morro de saudade de você, você é meu grande amigo.

Arakuni respondeu:

-Não amigo! Não faça comigo assim! Eu estou muito triste, porque a minha mãe está me maltratando por causa da sua filha, por isso que eu não vou ficar mais por aqui. Não se preocupe comigo, depois a gente se vê, trago os presentes pra você, também para todos os amigos, as penas de araras, dos gaviões reais e outras. Para você fazer suas flechas. Quando eu achar onde vou ficar, você vai ouvir meu barulho de explosão. Ai você vai saber que achei e cheguei onde vou morar. Então, você pode falar assim por mim:

-Coitado do meu amigo! Enquanto você escutar a minha explosão.

O amigo respondeu:

-Está bom, combinado!

Então Arakuni despediu do seu amigo, e abraçou-o. Depois vestiu sua máscara e começou a mexer seu chocalho e a cantar a música do *Kaumāi* e na linguagem etnia Kamaiurá e Kuwarup. Aí Arakuni começou criar o canto do *Kaumāi* para o povo Wauja. Então, ele começou cantar dizendo assim:

Huuu, hōōō, huuu, hōōō, hōōō, hōōō, ehehe

Waruwaruwékené haihee ee eheya

Waruwaruwékené nimahularitenu

Nukiyakuritenu, hayehee ee eheya...

Primeiro ele cantava bastante a música, depois ele andou e caiu na água descendo no rio dos Wauja. O amigo dele estava assistindo, ficou muito preocupado quando viu seu amigo Arakuni indo embora, ele admirou a coragem do seu amigo.

O amigo dele voltou para aldeia, para contar para o povo e inclusive para a mãe dele. Ele voltou para aldeia gritando o nome do Arakuni, aí o povo ouviu o grito de um homem que estava desesperado, o povo foi ver o que havia acontecido com ele. Quando as pessoas chegaram naquele local, perguntaram para ele:

-O que é que aconteceu?

O amigo do Arakuni respondeu:

-O grande meu amigo Arakuni está indo embora, por causa da irmã dele e que a mãe dele prometeu para ele que não vai perdoá-lo e, ele se sentiu muito triste. Então, ele resolveu ir embora, vai avisar a mãe dele, disse ele. E amigo falou para o pessoal. Aí a notícia correu e foram avisar a mãe dele.

-Olha, seu filho Arakuni está indo embora, ele se transformou em uma cobra de sucuri grande. Por que você não faz logo o casamento para ele?

-Seu filho está indo embora, está dizendo que você nunca mais irá perdoar ele, você o expulsou da sua casa. Por isso ele está indo embora. Disseram o pessoal para a mãe dele.

A mãe dele ficou muito desesperada e chamou a irmã dele Kamayulu:

-Olha filha! Venha cá, vou cortar sua franja para mostrar seu rosto. Para nós vamos encontrar com seu irmão Arakuni, ele se transformou em uma cobra grande, vamos até o local para ver ele.

A mãe cortou a franja da sua filha Kamayulalu e pintou as pernas dela. Elas fizeram o biju, mingau e elas levaram para Arakuni. Quando elas chegaram naquele local, encontraram ele cantando, muitos amigos ficaram perto dele impedindo, para que ele não fosse embora. A mãe falou para ele:

-Olhe eu trouxe sua irmã para você agora, eu deixo você casar com ela, pode casar com ela, aqui está ela, ela está a sua disposição, case com ela, quando você quiser.

Arakuni não parou um pouco para conversar com a mãe, ele seguiu pelo rio, cantando até que a mãe dele cansou, desistiu de chamar seu filho de volta e então elas voltaram para casa. Todos os amigos deles estavam juntos, acompanhado ele pegando a música dele. Arakuni desceu no rio dos Wauja, lá para aldeia velha que chamava *Ahatopoho*, até chegar na lagoa Piyulaga, lá que ele mudou seu canto, dizendo assim:

Ehe ehehe iruhúlaa huhayo ehe ehehe

Iruhúlaa huhayo ehe ehehe

Iruhulakehenetuhupuu ayayohoyuu ehe

Maka yunupa kamayulari yunupa hiyunihĩtsaa

Ayayohoyuu huhayo ehe ehehe...

Ao terminar de cantar Arakuni afundou na lagoa *Piyulaga*, mas não deu muito certo, os cocares não afundaram completamente, a água ficou na metade do cocar dele, ainda aparecendo para fora, aí ele se levantou, continuou descendo pelo rio e então voltaram pra aldeia, também Arakuni mudou seu canto e cantou a outras músicas lá.

Todos os povos indígenas do Xingu chegaram e começaram a ouvir a música do Arakuni na lagoa *Piyulaga*, descendo o rio Batovi, eles estavam acompanhando, pegando a música dele, até o lugar que chama *Mojoná*. Lá que os povos voltam para as aldeias e também Arakuni tentou afundar novamente, do mesmo jeito que a tentativa

dele na lagoa *Piyulaga*, não deu certo, levantou de novo e desceu no rio Kuluene. Ele foi pelo rio até o fim, chegou ao oceano (*unopitsakala*) passando pela cidade de Belém, levou dois meses para chegar lá. Ele chegou à noite e finalmente, às 8 horas da manhã, ele afundou completamente e deu certo. Aí ele explodiu, fez um grande barulho de explosão (*enumutuka*).

O amigo dele ouviu o barulho lá para as 8 horas da manhã e ele estavam na roça e falou:

-Coitado meu amigo! Que saudade dele!

Dois meses depois veio à tempestade durante o dia e o céu escureceu com nuvem negra e choveu muito a noite inteira. O amigo dele já sabia que ele viria com essa chuva e traria os presentes para os amigos que ele prometeu. Então à noite às 19 horas, o amigo pegou a lenha e foi pra a casa dos homens e lá que ele acendeu a fogueira esperando o seu amigo Arakuni. Alguns minutos depois ele chegou e entrou na casa dos homens e o amigo dele o viu:

-Você chegou amigo? Estou esperando você, estou com muita saudade de você.

Arakuni respondeu:

-Sim amigo! Eu também tenho muita saudade de você, venho trazer os presentes para você, para você dar amanhã para nossos amigos.

Então os dois conversaram entre si, e ficaram juntos a noite inteira conversando até o amanhecer e Arakuni falou para o seu amigo:

-Amigo! Agora eu vou embora.

O amigo respondeu:

-Não amigo! Não vai embora, pode ficar com a gente, estou com muita saudade de você.

Arakuni respondeu:

-Não amigo! Não estou bem! Porque eu tenho pelo, eu estou me transformando em bicho. Depois dessa visita nunca mais a gente irá se vir, eu não volto mais, estou indo embora. Quando eu chegar ao meu lugar, aí você vai ouvir meu barulho, estou me jogando na água, aí você vai falar por mim.

O amigo respondeu:

-Está bom, pode ir embora.

Arakuni se despediu do seu amigo, o abraçou e saiu voando pelo ar e indo embora, até 8 horas ele chegou ao seu lugar, caiu no oceano (*unoptsakala*), e então o amigo dele escutou a explosão dele e falou:

-Coitado amigo, você chegou a casa!

O Arakuni nunca mais voltou para visitar os seus amigos e seus amigos se esqueceram dele e não mais se lembraram dele. Além dessa história, o Arakuni criou as músicas de *Kaumã*, as pinturas corporais, a confecção de cesto para o povo Wauja.

5.2.A PINTURA CORPORAL PARA O POVO WAUJA

O conhecimento do povo Wauja explica que as pinturas corporais são vestimentas tradicionais e, além disso, simbolizam a identidade do nosso povo, ou seja, um patrimônio material da comunidade. Por meio delas a sociedade Wauja se pinta (Figura 2), se utiliza e se enfeita nas festas culturais. Também são usadas para ornamentar os objetos tradicionais que pertencem ao povo Wauja. Elas têm vários sentidos, além de embelezar a feição das pessoas nas festas, nos rituais e nas cerimônias. Cada uma delas tem a sua própria função expressiva, o seu significado, a sua simbologia e a sua representação na cultura do povo Wauja. Foi assim que a comunidade Wauja entende e interpreta por estas pinturas corporais na sua cultura.

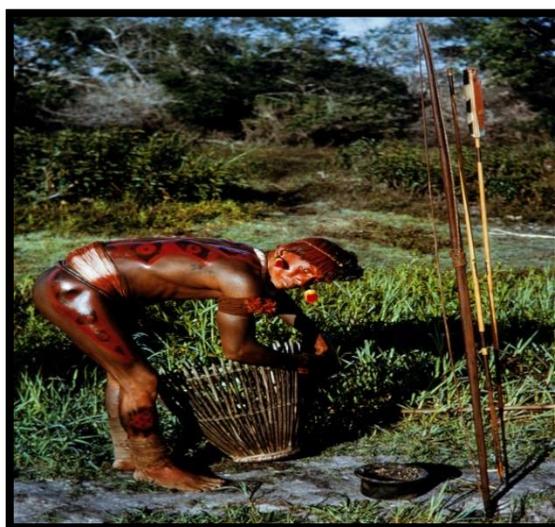


Figura 2. Homem Wauja pintado preparando a sua armadilha para pegar o peixe. Foto: Emi Ireland.

5.3.USO DA PINTURA CORPORAL

alguém se interessar em pintar e conhecer as pinturas corporais, primeiro vai perguntar o nome das figuras, dos significados e dos símbolos com os mais velhos para conhecer as regras que devem seguir sobre as pinturas.

Para ser melhor especialista nas pinturas é necessário fazer na prática e a partir disso a pessoa mais apta a pintar alguém ou um objeto e, além disso, vai se tornar conhecedor(a) das pinturas corporais (Figura 5). Quando a pessoa pinta adquire o conhecimento da pintura, da regra e da pintura, esse conhecimento não acaba e pode durar para sempre. Por isso, a pintura corporal é fundamental para o pintor que ganhará o respeito da comunidade e reconhecimento pelo o seu povo, tendo em vista que esta pintura corporal é de grande utilidade para o povo.



Figura 4. Pessoas conhecedoras das pinturas. a- mulher Wauja pintando a cerâmica na aldeia Ulupuwene/Xingu; b- homem fazendo figura geométrica em palha. Fotos: Autaki Waura, 2018.



Figura 5. Mulher pintando as moças antes de dançar de flauta de dupla (*Watana*) na aldeia Ulupuwene. Foto: Autaki Waura, 2018.

5.5.VISÃO ATUAL DA PINTURA CORPORAL

Atualmente, se observa uma necessidade de fortalecimento das pinturas corporais do povo Wauja, uma vez que o interesse ao entendimento da pintura não é como antigamente. As novas gerações estão se pintando sem tanto apreço, o que sinaliza uma preocupação com a cultura. As pinturas corporais muitas vezes são feitas de qualquer jeito. Oferecendo o grafismo tradicional por meio de venda a sua arte nas pinturas de camisetas, considerando a pintura só dele e não sabendo o valor histórico/cultural de certa pintura e desconhecendo o significado das pinturas que utiliza no momento da sua arte gráfica.

Os jovens não estão mais interessados em conhecer sobre a pintura e não procuram os mais velhos para perguntar as histórias que são relacionadas às pinturas corporais do seu povo. Para adquirir a sabedoria e garantir que essa pintura ainda não seja esquecida pelas próximas gerações, mesmo assim, essas pinturas ainda existem na comunidade Wauja. Porém somente as pessoas mais velhas da comunidade que entendem a importância e a regra de uso do grafismo corporal na sua cultura.

Nos dias de hoje a comunidade Wauja não segue a regra que estabelece que algumas pinturas, somente na dança que devem ser pintadas, usadas e que era seguido anos atrás (Figura 6). Presentemente a comunidade de cada aldeia do povo Wauja está se pintando de qualquer pintura, criando e inventando as suas pinturas (Figura 7) no momento das festas culturais, principalmente na cerimônia de *Kaumã* na linguagem Kamaiyura é *Kuwarup*.

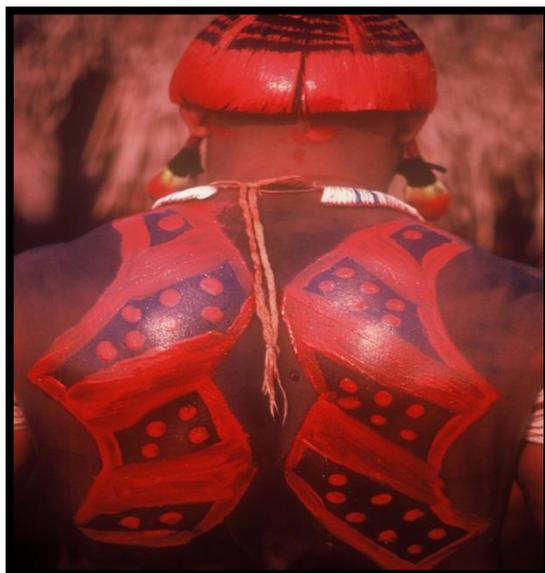


Figura 6. Pintura tradicional Wauja. Foto: Emi Ireland.



Figura 7. Homem usando pintura com o símbolo do time de futebol Sport Club Corinthians Paulista. Foto: Internet/<http://www.pinturascorporaisindigenasdoaltoxingu>.

Todos os jovens pintam os seus corpos, os braços e outrora as mulheres não se pintavam todos os seus corpos e exclusivamente as suas pernas, os seus rostos. Hoje em dias as mulheres se pintam os seus corpos inteiros nas danças culturais (Figura 8) e também se pintam com as tintas da cidade e principalmente com a tinta nanquim (Figura 9); é isso que as novas gerações usam nos dias nas festas culturais. Na época de nossos antepassados, as pessoas usavam e eram pintados daquela pintura corporal original, mas faz muito tempo que não inventavam novas pinturas.



Figura 8. Mulher jovem do povo Wauja está dançando de flauta de *Tākuwara* na aldeia Piyulaga com os braços pintados. Foto: Auriká Waura, 2016.



Figura 9. Mulher jovem pintada com nanquim. Foto: Tsimayu Waura, 2018.

Antigamente era assim e hoje já mudou a forma de usar a pintura corporal, agora, todos os jovens estão se pintando com as pinturas que não foram deixadas pelos ancestrais para pintar o corpo nas festas de rituais. Presentemente os jovens do povo Wauja precisam utilizar as pinturas corporais da sua comunidade, para que as pinturas corporais continuem sendo usadas, reconhecidas e garantidas na cultura Wauja.

5.6.GEOMETRIA WAUJA

A pintura corporal apresenta onze geometrias que estão usadas para pintar e formar o desenho nos corpos na hora de realização das danças culturais, nas pinturas dos objetos tradicionais e na produção de cesto de carregar a mandioca. Por exemplo, hexágono, círculo, isósceles, linha reta ou curva, losango, ponto/pinta, trapézio, triangulo e retângulo. Todas elas são invertidas, ampliadas, divididas, esquematizadas e caracterizadas entre outros desenhos para variar a forma da pintura entre si mesmo e para se tornarem outras pinturas e outros símbolos. Foi assim que o povo Wauja faz a sua criatividade de determinar as suas pinturas corporais tanto nos corpos e quanto nos objetos.

Segundo Barcelos Neto (2004), esses motivos de geometrias são empregados com frequência e principalmente o motivo *kulupiyene* é desenhado com altíssima frequência sobre todos os tipos de suportes das outras figuras.

O *kulupiyene* é geralmente mais utilizado pelas mulheres para pintar as pernas antes de dançar as festas culturais. Somente elas usam diretamente a pintura de losango para pintar nos rituais (Figura 10) e os homens usam indiretamente; eles apenas utilizam na cerimônia de *Kaumãï* (na linguagem de etnia Kamaiurá é *Kuwarup*) (Figura 11), e também o homem utiliza na cerimônia de *Yawari*.



Figura 10. As moças estão dançando na festa de cerimônia *Kaumãï/Kuwarup* na aldeia Piyulaga/Waura utilizando o motivo de pintura *kulupiyene*. Foto: Amutu Waura, 2018.



Figura 11. Os rapazes estão tocando a flauta dupla na festa de cerimônia *Kaumãï/Kuwarup* na aldeia Piyulaga/Waura utilizando o motivo de pintura *kulupiyene*. Foto: Yakutá Waura, 2016.

Afora estas pinturas de losangos, a comunidade sempre costuma imitar as pinturas das aves, dos animais, como as suas pinturas nesta cerimônia de *Yawari*, por exemplo, gavião real, falcão, onça-pintada, gaivota e outros. Em outras festas de rituais os homens não usam e eles empregam outras pinturas para dançar e cantar e se alegrar nos dias da festa de cerimônias e nos rituais.

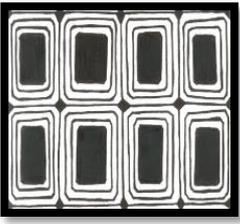
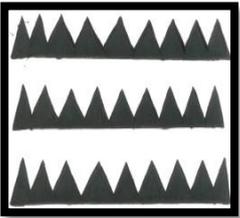
5.7.CLASSIFICAÇÃO DA PINTURA CORPORAL

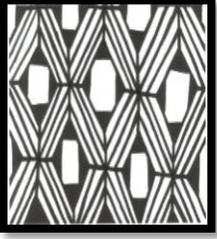
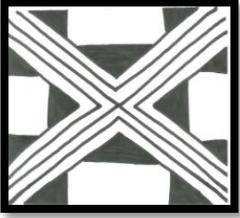
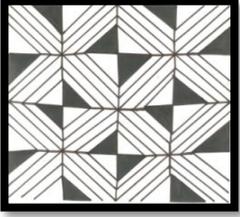
As pinturas corporais são classificadas e utilizadas conforme o conhecimento da comunidade Wauja. Cada uma delas possui uma especificação de uso (Tabela 1) para os dois gêneros, masculino e feminino, para pintar os seus corpos e pintar as suas pernas antes de dançarem nas cerimônias, nos rituais e na festa das mulheres *Yamurikumã*.

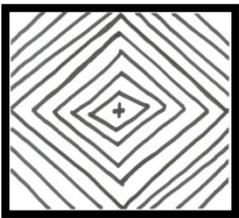
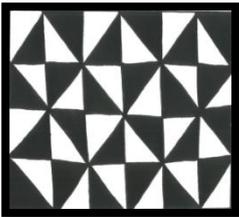
Além disso, cada pintura especificada e adequada somente serve para ornar os objetos e é utilizada na tecelagem de cesto de carregar a mandioca e outras atividades artesanais da comunidade Wauja. Geralmente estas pinturas são usadas na confecção do cesto de carregar mandioca porque na mitologia Wauja um rapaz se chama Arakuni, ele é um grande personagem que inventou e criou as pinturas corporais para o povo Wauja.

Tabela 1. Nome das figuras usadas nas pinturas corporais e objetos Wauja e suas especificações de uso.

Nome da figura na língua Wauja	Texto em Língua Wauja	Texto em Língua portuguesa
<p><i>Alamajata</i></p>  <p>Foto: Internet</p>	<p>Alamajata iyapai mayaku oganepei, akãixe onãixei, kũũpei. Aitsa enoja anaatuwapai itsenu, aitsa toneju ukuwatuwapai itsenu. Aitsa iyapai yakawaka oganepei.</p>	<p>Xadrez é pintura do cesto de carregar mandioca, cesto de massa de pequi e cesto de pesca. O homem não usa para pintar o seu corpo com esta pintura de xadrez e também a mulher não se pinta as suas pernas com esta pintura nas danças culturais e nem é utilizada nas pinturas dos utensílios tradicionais.</p>
<p><i>Atujuwá-opaka</i></p>  <p>Foto: Internet</p>	<p>Atujuwa-opaka mayaku ogana, aitsa anaatakonapai itsenu makulatã. Aitsa enoja anaatuwapai itsenu, aitsa toneju ukuwatuwapai itsenuma. Aitsa iyapai yakawaka oganepei.</p>	<p>Rosto da mascara Atujuwá é pintura do cesto de carregar a mandioca. Não é utilizada para pintar as cerâmicas e nem pintar outros utensílios tradicionais. O homem não usa para pintar o seu corpo e a mulher não emprega para pintar as suas pernas na dança cultural.</p>
<p><i>Ayuwe-ojata</i></p>	<p>Ayuwe-ojata anaatakonapai</p>	<p>Casca de jabuti é usada para pintar</p>

Nome da figura na língua Wauja	Texto em Língua Wauja	Texto em Língua portuguesa
 <p>Desenho: Autaki Waura, 2017</p>	<p>itsenu amakakato, makulatāi. Iyāu atukutawo paganepi nejo anaatuwapai itsenu kapí okahogou. Toneju aitsa ukuwatuwapai itsenu naakai okaho.</p>	<p>o tronco (amakakato), a cerâmica. Também se alguém quer se pintar com ela e a usa como a sua pintura na luta de Huka-Huka (<i>kapí</i>), na cerimônia do Kaumāi (na linguagem da etnia Kamaiura é Kuwarup). A mulher não emprega esta pintura para pintar as suas pernas na dança cultural.</p>
<p><i>Ixeho-onanatapa</i></p>  <p>Foto: Autaki Waura, 2017</p>	<p>Ixeho-onanatapa mayaku ogana, aitsa anaatakōnapai itsenu yakawaka. Aitsa enoja anaatuwapai itsenu, aitsa toneju ukuwatuwapai itsenu naakai okaho.</p>	<p>Dente de capivara é pintura do cesto de carregar a mandioca e não é usada para o homem pintar o seu corpo para dançar. Também a mulher não pinta com ela nas suas pernas antes de dançar na dança cultural.</p>
<p><i>Imitsewewené</i></p>  <p>Desenho: Autaki Waura, 2017</p>	<p>Imitsewewené mayaku ogana, anaatakōnapai itsenu yakawakama. Enoja, toneju atukuta anaatuwa, ukuwatuwa itsenu nejo anaatuwapai itsenu naakai okahogou.</p>	<p>Dente de piranha é pintura do cesto de carregar a mandioca e também usada para pintar os objetos tradicionais. O homem e a mulher podem se pintar com esta pintura; é isso que vão utilizar e pintar nos seus corpos e suas pernas nas danças culturais.</p>
<p><i>Kajujuto-otapaka</i></p>  <p>Foto: Autaki Waura, 2018</p>	<p>Kajujuto-otapaka mayaku ogana, aitsa enoja anaatuwapai itsenu, aitsa toneju ukuwatuwapai itsenu naakai okaho.</p>	<p>Desenho do rosto da arara é pintura do cesto de carregar mandioca. O homem não utiliza para pintar o seu corpo para dançar e nem a mulher se pinta com ela nas suas pernas para dançar na dança cultural.</p>
<p><i>Keyetsitsá-ogana</i></p>  <p>Foto: Autaki Waura, 2018</p>	<p>Keyetsitsá-ogana mayaku ogana, aitsa anaatuwakōnapai itsenu tulukai okaho. Aitsa anaatakōnapai itsenu makulatāi, aitsa anaatakōnapai itsenu opaawa yakawaka.</p>	<p>Desenho da cobra cascavel é pintura do cesto de carregar a mandioca e não é usada para pintar o seu corpo na dança cultural. Nem para pintar os objetos tradicionais.</p>
<p><i>Kulupiyene</i></p>	<p>Kulupiyené enojanau anaatuwapai itsenu, tonejunau ukuwatuwapai itsenu, kaumāi okaho. Tonejunau ukuwatuwapai itsenu opaawa naakaixei okaho. Iyapai</p>	<p>Motivo de peixe/losango é usado pelos homens para pintar os seus corpos nas festas de cerimônias de Kaumāi (na linguagem da etnia Kamaiura é Kuwarup). Também as mulheres utilizam para pintar</p>

Nome da figura na língua Wauja	Texto em Língua Wauja	Texto em Língua portuguesa
 <p>Desenho: Autaki Waura, 2017</p>	<p>mayaku oḡanepei, anaatakḡnapai itsenu oḡaawa yakawakama.</p>	<p>nas suas pernas para dançar no Kaumã e se pintam com ela em qualquer festa cultural. Também é usada na pintura do cesto de carregar a mandioca e para outros objetos tradicionais.</p>
<p><i>Kupato-onapo</i></p>  <p>Desenho: Autaki Waura, 2017</p>	<p>Kupato-onapo mayaku oḡana, aitsa anaatakḡnapai itsenu makulatã, aitsa anaatakḡnapai itsenu oḡaawa yakawaka. Enoja anaatuwapai itsenu kaumã oḡahḡ. Toneju ukuwatuwapai itsenuma tulukai oḡahḡ.</p>	<p>Espinha de peixe é pintura do cesto de carregar a mandioca. Não é usada para pintar as cerâmicas e nem outros objetos tradicionais. Só o homem se pinta com ela na festa de cerimonia Kaumã. A mulher não usa para pintar com ela nas suas pernas antes de dançar nas festas culturais.</p>
<p><i>Kuta oḡonapula</i></p>  <p>Desenho Autaki Waura, 2017</p>	<p>Kuta-oḡonapula mayaku oḡana, tonejunau ukuwatuwapai itsenu atulukapai naakai oḡahḡ. Anaatakḡnapai itsenu oḡaawa yakawaka.</p>	<p>Caminho da formiga saúva/tanajura é pintura do cesto de carregar a mandioca e a mulher usa ela para pintar a sua perna antes de dançar nas festas culturais. Também é utilizada para pintar os objetos tradicionais.</p>
<p><i>Kuyēkuyējuto-oḡana</i></p>  <p>Desenho: Autaki Waura-2017</p>	<p>Kuyēkuyējuto-oḡaná mayaku oḡana, anaatakḡnapai itsenu makulatã, anaatakḡnapai itsenu oḡaawa yakawakamiu. Enoja anaatuwapai itsenu, toneju ukuwatuwapai itsenu kaumã oḡahḡ. Tonejunau anaatuwapai itsenu oḡaawa naakaixei oḡahḡ.</p>	<p>Desenho de libélula é pintura do cesto de carregar a mandioca e as cerâmicas. Também é usada nas pinturas de outros objetos tradicionais. O homem se pinta com ela na Kaumã e a mulher se pinta com ela nas suas pernas para dançar nas festas culturais.</p>
<p><i>Kuwa-ojata</i></p>  <p>Desenho: Autaki Waura-2017</p>	<p>Kuwa-ojata mayaku oḡana, enoja anaatuwapai itsenu naakai oḡahḡ. Aitsa toneju ukuwatuwapai itsenu atulukapai. Aitsa iyapai yakawaka oḡanepei.</p>	<p>Escama de curimatá é pintura do cesto de carregar a mandioca. Homem se pinta com esta pintura nos seus corpos nas danças culturais. Mulher não se pinta com esta pintura nas suas pernas antes de dançar. Nem para pintar os objetos tradicionais.</p>
<p><i>Mipiyāku/ahātalaká</i></p>	<p>Mipiyāku mayaku oḡana, aitsa enoja anaatuwapai tsenu</p>	<p>Uma planta aquática é pinura do cesto de carregar a mandioca. O</p>

Nome da figura na língua Wauja	Texto em Língua Wauja	Texto em Língua portuguesa
 <p>Desenho: Autaki Waura-2017</p>	<p>naakai ɔkahɔ. Tɔneju neɔ ukuwatuwapai itsenuwiu,atulukapai naakaitsixe ɔkahogou. Anaatakɔnapai itsenu makulatãi, iyapai opaawa yakawaka okahomiu.</p>	<p>homem não se pinta com ela nas danças culturais e só a mulher se pinta com ela nas suas pernas antes de dançar. Também é usada para pintar as cerâmicas e outros utensílios tradicionais.</p>
<p><i>Pawãpona</i></p>  <p>Desenho: Autaki Waura-2017</p>	<p>Pawãpona mujupá ɔgana, mayaku ɔgana, tɔwɔnãi ɔgana. Anaatakɔnapai itsenu opaawa yakawakamiu. Aitsa anaatuwakɔnapai itsenu naakai ɔkahɔ.</p>	<p>É literalmente a forma de um peixe; é pintura do cesto de palha do beiju, cesto de carregar a mandioca e cocar de taquarinha trançado. Também é usada para pintar os outros objetos tradicionais. Não é usada nas pinturas dos corpos nas festas culturais.</p>
<p><i>Sapalakujuto-ogana</i></p>  <p>Desenho: Autaki Waura-2017</p>	<p>Sapalakujuto-ogana amakakato ɔgana, enɔjanau anaatuwapai itsenu kaumãi ɔkahɔ. Aitsa iyapai makulatãi ɔganepai, aitsa anaatakɔnapai itsenu opaawa yakawaka. Aitsa tɔnejunau ukuwatuwapai itsenu atulukapai naakai ɔkahɔ.</p>	<p>Peça de indumentária feminina; é pintura do tronco (amakakato) e também os homens usam pintar nos seus corpos na cerimônia de <i>kaumãi</i> (na linguagem da etnia Kamaiura e Kuwarup). Também não é usada pra pintar a cerâmica e os outros utensílios tradicionais. As mulheres não empregam para pintar as suas pernas nas danças culturais.</p>
<p><i>Teme-ikitsapa</i></p>  <p>Foto: Autaki Waura, 2018</p>	<p>Teme-ikitsapa mayaku ɔgana,aitsa iyapai yakawakatope ɔganepai ,aitsa anaatuwakɔnapai itsenu naakai ɔkahɔ.Aitsa tɔnejunau ukuwatuwapai itsenu atulukapai.</p>	<p>Pegada de anta é pintura do cesto de carregar a mandioca e não é usada para pintar os objetos tradicionais. Nem é utilizada nas pinturas do corpo nas danças culturais. Também as mulheres não se pintam com esta pintura de pegada de anta antes de dançar.</p>
<p><i>Tempiyaná</i></p>  <p>Desenho: Autaki Waura-2017</p>	<p>Tempi-ogana enɔjanau ɔgana, itsenu anaatuwakɔnapai naakai ɔkahɔ, tɔnejunau aitsa ukuwatuwapai itsenu atulukapai. Opaawatsama iyapai mayaku ɔganepai, anaatakɔnapai itsenu opaawa yakawakama, etene, seepí, opaawatopehewemiu.</p>	<p>Jibóia é pintura dos homens no corpo na dança cultural e a mulher não se pinta com ela para dançar. Também é usada como a pintura do cesto de carregar a mandioca, na cerâmica, no remo e demais outros objetos tradicionais. A mulher não se pinta nas suas pernas com esta pintura para dançar.</p>
<p><i>Walamá-ɔneputaku</i></p>	<p>Walama-ɔneputaku enoɔja anaatuwapai itsenu kaumãi</p>	<p>Cabeça de sucuri é pintura do homem na cerimônia de <i>Kaumãi</i> e</p>

Nome da figura na língua Wauja	Texto em Língua Wauja	Texto em Língua portuguesa
 Desenho: Autaki Waura-2017	<p>okaho, toneju ukuwatuwapai itsenu naakai okahomiu. Iyapai mayaku oganepei, anaatakonapai itsenu makulatāi, iyapai opaawa yakawaka oganepemeiyiu.</p>	<p>a mulher também se pinta com ela nas suas pernas para dançar. Também é usada como pintura do cesto de carregar a mandioca, na cerâmica e outros objetos tradicionais.</p>
<p>Wenewenesuku/ahatalaka</p>  Foto: Autaki Waura, 2018	<p>Wenewenesuku mayaku ogana, anaatakonapai itsenu opaawa yakawakamiu, makulatāi, kuteju, seepi, opaawatopehewemiu. Toneju ukuwatuwapai itsenumiu naakai okahogou. Enojanau aitsa anaatuwapai itsenu atulukapai.</p>	<p>Curva do rio é pintura do cesto de carregar a mandioca e também utilizada para pintar as cerâmicas, pá de beiju, bancos e os outros objetos tradicionais. A mulher se pinta com ela nas suas pernas para dançar. O homem não usa como sua pintura no corpo nas festas culturais.</p>
<p>Yanapakai</p>  Desenho: Autaki Waura-2017	<p>Yanapakai iyapai mayaku oganepei, enojanau anaatuwehenei itsenu kaumāi okaho. Aitsa anaatakonapai itsenu makulatāi, aitsa iyapai opaawa yakawaka oganepei.</p>	<p>Literalmente pintura do rosto é pintura do cesto de carregar a mandioca e o homem também usa como a sua pintura no corpo na cerimônia de <i>Kaumāi</i> para dançar. Não é utilizada na pintura da cerâmica e nem na pintura dos outros objetos tradicionais.</p>

5.8. OUTROS TIPOS DE PINTURAS CORPORAIS

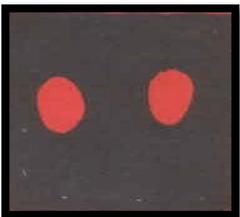
5.8.1. Pinturas masculinas

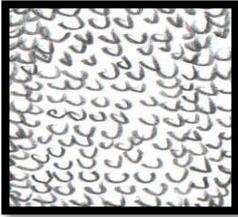
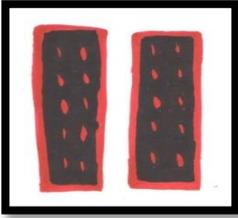
As pinturas corporais da Tabela 2 são os homens que utilizam para pintar os seus corpos antes de dançar nas festas culturais.

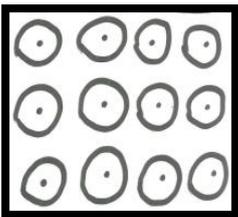
Tabela 2. Pinturas corporais usadas pelos homens.

Nome da figura na língua Wauja	Quem utiliza as pinturas?	Nome da pintura na língua portuguesa	Em que parte do corpo é empregada a pintura?
<i>Aluwatápa</i>	Adulto, jovem e menino	Pintura do	Nas coxas,

Nome da figura na língua Wauja	Quem utiliza as pinturas?	Nome da pintura na língua portuguesa	Em que parte do corpo é empregada a pintura?
 <p>Foto: Autaki Waura, 2018</p>		morcego	nas costas
<p><i>Eyusi-ogawa</i></p>  <p>Desenho: Autaki Waura, 2018</p>	Adulto e jovem	Desenho de machado de sapo pipa	Nas costas
<p><i>Herikirapi</i></p>  <p>Foto: Emi Ireland</p>	Velho e adulto	Desenho de andorinha	No peito
<p><i>Kamoto</i></p>  <p>Foto: Emi Ireland</p>	Adulto e jovem	Pintura de fruta de <i>kamoto</i>	No corpo inteiro
<p><i>Malula-ohupa</i></p>  <p>Desenho: Autaki Waura, 2018</p>	Velho, adulto, jovem e menino.	Desenho da unha do tatu-canastra	Nas costas, no peito e nas coxas
<i>Mepejo</i>	Adulto, jovem e menino	Desenho de peixinho	Nos braços e no corpo

Nome da figura na língua Wauja	Quem utiliza as pinturas?	Nome da pintura na língua portuguesa	Em que parte do corpo é empregada a pintura?
 <p>Foto: Internet</p>			inteiro
<p><i>Muluta</i></p>  <p>Foto: Autaki Waura, 2018</p>	Velho e adulto	Desenho peixe cascudo	No peito
<p><i>Palapalata</i></p>  <p>Desenho: Autaki Waura, 2018</p>	Velho, jovem e menino	Pinta	Nas pernas, no peito, nas coxas, nas canelas, nas costas
<p><i>Pítsatã</i></p>  <p>Foto: Carlos Bianchi</p>	Velho, adulto e jovem	Desenho de cuia	No peito
<p><i>Piyuwá</i></p>  <p>Foto: Emi Ireland</p>	Velho, adulto e jovem	Desenho de arranhadeira	Em parte do peito e das costas
<i>Pulamato</i>	Adulto e jovem	Escama de peixe	Corpo inteiro

Nome da figura na língua Wauja	Quem utiliza as pinturas?	Nome da pintura na língua portuguesa	Em que parte do corpo é empregada a pintura?
 <p>Desenho: Autaki Waura, 2018</p>		trairão	
<p><i>Tapaká</i></p>  <p>Foto: Amutu Waura, 2017</p>	Velho, adulto e jovem.	Desenho de cerquilha	Nas costas, nas coxas
<p><i>Tukupala</i></p>  <p>Desenho: Autaki Waura, 2018</p>	Velho, adulto e jovem	Desenho de peixe turvira	Nas costas
<p><i>Ulako</i></p>  <p>Foto: Emi Ireland</p>	Adulto e jovem	Desenho de peixe-elétrico	Nas costas, no peito e coxas
<p><i>Uwi</i></p>  <p>Foto: Amutu Waura, 2017</p>	Velho, adulto, jovem e menino	Desenho de cobra	Nas costas
<i>Uwi-ĩxuto</i>	Velho, adulto e jovem	Pintura de rabo da	Nas coxas

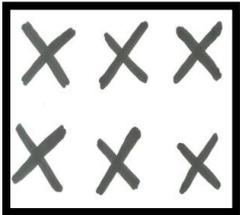
Nome da figura na língua Wauja	Quem utiliza as pinturas?	Nome da pintura na língua portuguesa	Em que parte do corpo é empregada a pintura?
 <p>Foto: Autaki Waura, 2018</p>		cobra	
<p><i>Walamã</i></p>  <p>Foto: Amutu Waura, 2017</p>	Velho, adulto e jovem	Desenho de sucuri	Nas costas e nas pernas
<p><i>Weri-weri</i></p>  <p>Desenho: Autaki Waura, 2017</p>	Adulto e jovem	Círculo	Corpo inteiro, nas coxas e nos braços
<p><i>Yanumaka-ĩxuto</i></p>  <p>Foto: Autaki Waura, 2016</p>	Adulto, jovem e menino	Desenho de rabo da onça	No pescoço e no peito
<p><i>Yetulaganaku</i></p>  <p>Foto: Carlos Bianchi, 2014</p>	Velho, adulto, jovem e menino	Campo de futebol tradicional wauja	No peito e nas costas
<i>Yutapá</i>	Velho, adulto, jovem e	Pintura de pacu-	Nas costas

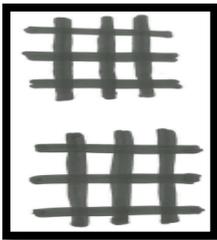
Nome da figura na língua Wauja	Quem utiliza as pinturas?	Nome da pintura na língua portuguesa	Em que parte do corpo é empregada a pintura?
 <p>Foto: Amutu Waura, 2017</p>	menino	vermelho	

5.8.2. Pinturas femininas

Também as mulheres empregam algumas pinturas para pintar as suas pernas antes de dançar (Tabela 3). Mas elas usam outras formas da figura nas suas pinturas. Além de usar estas pinturas nos seus corpos e nas suas pernas elas ainda são aproveitadas para pintar as cerâmicas e outros utensílios. Geralmente estas pinturas somente são praticadas nas festas de danças de rituais e nas cerimônias.

Tabela 3. Pinturas corporais usadas pelas mulheres.

Nome da pintura na língua Wauja	Quem utiliza a pintura?	Nome da pintura na língua portuguesa	Em que parte do corpo é empregada a pintura?
<p><i>Aluwatapa</i></p>  <p>Desenho: Autaki Waura, 2017</p>	Velha, adulta, moça e menina	Pintura do morcego	Nas pernas
<p><i>Malul-ohupa</i></p>  <p>Foto: Tsimayu Waura, 2018</p>	Velha, adulta e moça	Desenho da unha do Tatu-canastra	Nas pernas

<p><i>Mepejo</i></p>  <p>Foto: Autaki Waura, 2018</p>	<p>Adulta, moça e menina.</p>	<p>Desenho de peixinho</p>	<p>Nas pernas e nos braços</p>
<p><i>Otoju-onepitsa</i></p>  <p>Foto: Tsimayu Waura, 2018</p>	<p>Velha, adulta, moça e menina</p>	<p>Pintura de caracol-preto</p>	<p>Nas pernas</p>
<p><i>Tapaká</i></p>  <p>Desenho: Autaki Waura, 2017</p>	<p>Moça e menina</p>	<p>Desenho de pegada</p>	<p>Nas pernas</p>
<p><i>Teme-ikitsapa</i></p>  <p>Foto: Tsimayu Waura, 2018</p>	<p>Velha, adulta, moça e menina.</p>	<p>Pegada da anta</p>	<p>Nas pernas</p>
<p><i>Uwi-opalatã</i></p>  <p>Foto: Arawa Aoki Waura, 2016</p>	<p>Velha, adulta, moça, menina</p>	<p>Desenho da lagarta</p>	<p>Nas pernas</p>
<p><i>Walamá</i></p>	<p>Velha, adulta, moça e menina</p>	<p>Desenho da sucuri</p>	<p>Nas pernas</p>

 <p>Foto: Arawa Aoki Waura, 2016</p>			
<p><i>Toneju-omohōjakatō/okojuwalakato</i></p> 	Velha, adulta, moça e menina	Pintura do pé da mulher	Nos tornozelos e pés

5.8.3. Pintura facial

Nas pinturas faciais os homens têm vários tipos de pinturas para pintar os seus rostos antes de dançar nas festas culturais (Tabela 4). Mas depende de uma pessoa que vai utilizar e desejar representar os animais, as aves e peixes nas danças. Então eles vão pintar os seus rostos com a pintura de gavião real, falcão e outros animais.

Além destas pinturas de rostos tem uma pintura que se chama *Yanapakai*, que a mulher usa para pintar o seu rosto antes de se enfeitar nas danças de rituais, nas cerimônias ou em festas culturais (Tabela 4). Também todas as mulheres, velha adulta, moça e menina, empregam para se pintar com esta pintura que é literalmente pintura do rosto (*Yanapakai*). A mesma coisa é a utilização dos homens, pois usam essa pintura velhos, adultos, jovens e meninos.

Também depende de uma escolha da pessoa que vai usar esta pintura na hora de se pintar na dança cultural. Às vezes algumas pessoas pintam o seu rosto inteiro com o carvão vegetal para ficar preto e também é um tipo de pintura facial do povo Wauja. Principalmente utilizadas na luta de *huka-huka (kapí)* na cerimônia de *kaumāi/kuwarup*, para assustar adversário na competição de luta corporal.

Tabela 4. Pinturas faciais usadas pelos homens e pelas mulheres, seus nomes na língua Wauja e respectivos nomes na língua portuguesa.

Nome da pintura do rosto na língua Wauja	Quem utiliza a pintura do rosto?	Nome da pintura do rosto na língua portuguesa
<p><i>Ajou/kuhupojakumã</i></p>  <p>Foto: Autaki Waura, 2015</p>	Homem: Velho, adulto e jovem	Pintura do jatobá e pintura de Gavião real
<p><i>Ejopaká</i></p>  <p>Foto: Emi Ireland</p>	Homem: Velho, adulto, jovem e menino	Rosto preto
<p><i>Hulukixumá</i></p>  <p>Foto: Emi Ireland</p>	Homem: Velho, adulto, jovem	Gavião
<p><i>Walamá-oganapaka o</i></p>  <p>Foto: Emi Ireland</p>	Homem: Velho, adulto, jovem, e menino	Pintura de rosto de sucuri
<p><i>Kupatoṭāi</i></p>  <p>Foto: Emi Ireland</p>	Homem: Velho, adulto, jovem, e menino	Desenho de peixinho
<p><i>Kuweleleto</i></p>	Homem: Velho, adulto, jovem e menino	Falcão pequeno

Nome da pintura do rosto na língua Wauja	Quem utiliza a pintura do rosto?	Nome da pintura do rosto na língua portuguesa
 <p>Foto: Internet</p>		
<p><i>Mohōjapaká</i></p>  <p>Foto: Autaki Waura</p>	<p>Homem: Velho, adulto, jovem e menino Mulher: Velha, adulta, moça e menina</p>	<p>Rosto vermelho</p>
<p><i>Munupi</i></p>  <p>Foto: Autaki Waura, 2015</p>	<p>Homem: Velho, adulto, jovem e menino</p>	<p>Cobra-cipó falsa</p>
<p><i>Wakuyukuyu</i></p> 	<p>Homem: Velho, adulto, jovem e menino</p>	<p>Pintura de rosto de falcão</p>
<p><i>Yakuwakumá</i></p>  <p>Foto: Autaki Waura, 2018</p>	<p>Homem: Velho, adulto, jovem e menino</p>	<p>Piranha cabeça-vermelha</p>
<p><i>Yanapakai</i></p>  <p>Foto: Autaki Waura, 2014</p>	<p>Homem: Velho, adulto, jovem, e menino. Mulher: Velha, adulta, moça e menina</p>	<p>Literalmente pintura do rosto</p>

Nome da pintura do rosto na língua Wauja	Quem utiliza a pintura do rosto?	Nome da pintura do rosto na língua portuguesa
<p><i>Moh̃jatũixuwĩ</i></p> 	Mulher: Velha, adulta, moça e menina	Pintura de rosto/testa feminina

5.8.4. Pintura dos cabelos

Os homens têm várias pinturas de cabelos que utilizam nas danças culturais (Tabela 5). Cada pintura de cabelo tem o seu nome e representa algum peixe, objeto, ave ou cor da natureza.

As mulheres também tem uma pintura de cabelo (Tabela 5) se chama (soutoju) e com ela que elas pintam os seus cabelos na parte da sua franja na festa das mulheres (*yamurikumã*) e nas outras danças elas não usam e não pintam os seus cabelos. O homem é diferente e sempre pinta os seus cabelos com a tinta de urucum antes de dançar. Geralmente o povo Wauja utiliza a tinta de urucum com o óleo de pequi e com água para pintar os seus cabelos nas festas de rituais e nas cerimônias.

Tabela 5. Pinturas de cabelos usados por homens e mulheres, seus nomes na língua Wauja e respectivos nomes na língua portuguesa.

Nome da pintura na língua Wauja	Quem utiliza a pintura de cabelo?	Nome da pintura na língua portuguesa
<p><i>Alapipirá</i></p>  <p>Foto: Autaki Waura</p>	Homem: Velho, adulto, jovem e menino	Lambari do rabo vermelho
<p><i>Anapi</i></p>  <p>Foto: Emi Ireland</p>	Homem: Velho, adulto e jovem	Arco-íris

<p><i>Pajuwá</i></p>  <p>Foto: Emi Ireland</p>	<p>Homem: Velho, adulto e jovem</p>	<p>Pintura parcial</p>
<p><i>Iyumu kapalá otana</i></p>  <p>Foto: Emi Ireland</p>	<p>Homem: Velho, adulto e jovem</p>	<p>Pena de Mutum <i>Kapalá</i></p>
<p><i>Iyumu-ixu</i></p>  <p>Foto: Emi Ireland</p>	<p>Homem: Velho, adulto e jovem</p>	<p>Rabo de mutum</p>
<p><i>Pitsapuku</i></p>  <p>Foto: Emi Ireland</p>	<p>Homem: Velho, adulto, jovem e menino</p>	<p>Cabaça vermelha</p>
<p><i>Soutoju/ujau</i></p>  <p>Foto: internet</p>	<p>Mulher: Adulta e moça</p>	<p>Pintura de cabeça de papagaio trombeteiro/periquito ou pintura franja feminina</p>

5.9.COMO PINTAR O CORPO?

Para pintar o corpo nas danças culturais, primeiro é preciso tomar banho no rio e lavar o corpo e depois vai no local onde o pessoal se pinta, principalmente na casa dos homens (*kuwakuhonaku*). Lá que os homens se juntam para pintar os seus corpos antes de dançar (Figura 12).

Os homens pegam óleo de pequi com um pouco de urucum e passam nos seus corpos, logo após pegam carvão vegetal, amassam com as mãos e passam nos seus corpos para ficar preto. Depois pegam o óleo de copaíba ou resina de óleo de copaíba-branca e nela o pessoal vai desenhar algumas cobras, objetos que deseja representar nos seus corpos nas danças, por exemplo: sucuri (*Walamá*), cuia (*pitsatã*) e outros. Depois disso pegam urucum e pintam nos desenhos para ficar bem bonito.

As mulheres fazem a mesma coisa, se pintam nas pernas antes de dançar. Elas foram ao banho no rio e em seguida se pintam as pernas em casa; elas não têm local para pintar as suas pernas, somente em casa mesmo. Mas as pinturas delas e a forma de pintar são diferentes dos homens.

Inicialmente pegam um graveto com urucum amarelo e usam para pintar as pernas. Logo após pegam óleo de pequi com pouquinho de urucum amarelo e passam nos seus corpos. Depois disso pintam o seu rosto com resina de amescla/mangui-breu e logo após pegam urucum vermelho com seu dedo e passam na sua testa para ficarem bonitas. Também passam urucum vermelho nos seus tornozelos e até os pés e essa pintura se chama (*omohõjãkatõ*) - pintura dos pés.

Para pintar os corpos e as pernas com tinta de jenipapo é diferente para a mulher e para o homem. Na pintura dos homens, primeiro é feita a tinta de jenipapo e os gravetos e depois passam o barro-branco nos corpos ou carvão vegetal. Então começam a pintar o seu corpo com a tinta de jenipapo até terminar e depois não podem ir tomar banho no rio até ficar escuro e azulado no seu corpo e depois você vai tomar banho. É importante passar o barro-branco e carvão vegetal nos corpos para destacar a tinta de jenipapo no seu corpo, para ficar bem bonita a sua pintura. Se alguém não usar, a pintura dele vai ficar meio torta. A mesma coisa acontece com a mulher ao pintar as suas pernas com a tinta de jenipapo. Tem que seguir todas as regras para as pinturas ficarem bonitas.

É assim que o povo Wauja se pinta o seu corpo na festa cultural, para dançar e alegrar a aldeia.



Figura 12. Pintura corporal masculina. a) homens reunidos na casa dos homens (*kuwakuhoṅaku*); b) homens ajudando os outros a se pintarem. Foto: Autaki Waura, 2015.

5.10. AS PARTES DAS PLANTAS QUE SÃO USADAS PARA FAZER A TINTA PARA PINTAR O CORPO

5.10.1. Jenipapeiro

O jenipapeiro é uma árvore nativa da mata, encontrada na beira do rio e na mata. A altura dele até 25 metros e a casca é lisa e tem folhas, galhos, flores e frutos. Floresce no mês de novembro a fevereiro; a fruta (Figura 13) está disponível no mês de julho a dezembro.

O seu nome na língua Wauja é *yana*. Nós Wauja usamos o seu fruto como tinta para pintar o corpo. O homem pinta o seu corpo inteiro e a mulher pinta somente as suas pernas na festa de cerimonia *Kaumãi* (na linguagem da etnia Kamaiurá é *Kuwarup*).

Também é utilizada para pintar os talos de buriti para fazer a esteira; para outros objetos não serve para pintar.

Modo de preparo

Tirar as frutas do pé, ralar as frutas inteiras com a casca e com as sementes. Depois virar a massa e colocar um pouquinho de água na massa, para ficar molhada. Em seguida esfregar a massa com as mãos e espremer o caldo na cuia. Depois está pronta para pintar o corpo.



Figura 13. Fruto do jenipapeiro. Foto: internet.

5.10.2. Urucum

A planta de urucuzeiro não é nativa da mata; é plantada pelo homem e pela mulher. Os Wauja gostam muito do urucum e eles fabricam o urucum como a tinta para pintar o seu corpo na festa cultural. Também eles se pintam sem a festa cultural, usando como protetor solar, repelente e a roupa para proteger o corpo, para que os mosquitos não picarem nas pescarias e nos trabalhos.

O seu nome na língua Wauja é *yuku*. O urucuzeiro dá uma fruta só uma vez por ano. A altura de urucuzeiro é de até 10 metros e a casca de fruta é bem fofa e tem espinho mole, dentro dela tem as sementes bem vermelhas e pequenas. Também tem as folhas, galhos, flores e frutas e floresce no de mês de fevereiro e no mês de maio a fruta fica pronta para fabricar a tinta do urucum. Além disso, tem outros tipos de urucum que as sementes são amarelas e apenas as mulheres usam este urucum amarelo para pintar a as pernas e os corpos. O nome desse urucum amarelo na língua Wauja é *epitsitsi*. Mas, os dois são iguais e somente a tinta é diferente e os homens não utilizam para a sua pintura no corpo.

Modo de preparo

Colher as frutas do pé, colocar no cesto e levar para casa. Depois tirar as sementes nas cascas e colocar as sementes na panela com água.

Deixar as sementes descascadas por algumas horas na panela com água, para amolecer a polpinha das sementes. Em seguida, esfregar as sementes de urucum com as mãos na água e peneirar as sementes.

Depois colocar a tinta coada na panela grande e colocar em cima da fogueira e ferver durante dois dias até engrossar e mexer bem com a vara e até secar. Quando secar

e engrossar na panela, tirar da fogueira e deixar no chão, para esfriar. Quando esfriar bastante, em seguida, tirar a massa de tinta do urucum da panela e colocar na folha e deixar no sol quente, para secar bem e sair a água e para ficar bem seco e mole. Até uma semana o dono vai tirar a folha específica no mato para embrulhar a massa de tinta do urucum e guardar (Figura 14 a). Depois a tinta está pronta para o uso das festas culturais (Figura 14 b)

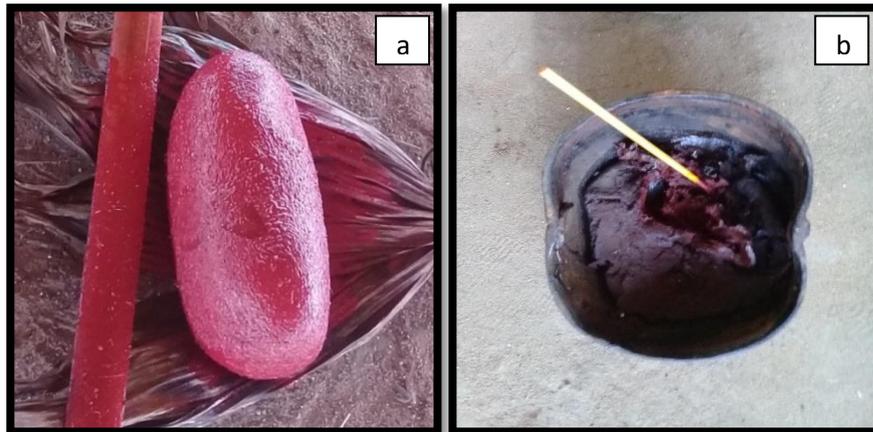


Figura 14. Preparação da tinta de urucum. a) tinta embrulhada em folha específica e utilizada para pintura dos homens; b) tinta pronta para uso específico das mulheres. Foto: Autaki Waura, 2018.

5.10.3. Copaíba

Esta árvore de copaíba é nativa da mata, encontrada na floresta, na beira do rio, na beira da lagoa e no campo do cerrado. Os Wauja gostam muito desta árvore, por causa do seu óleo para pintar na festa de cerimônia. O óleo da copaíba é muito cheiroso e gostoso.

Modo de preparo

Furar o pé de copaíba, deixar uma semana para sair o óleo. Depois tirar o óleo e colocar num recipiente (Figura 15) e em seguida é está pronta para usar na festa cultural.



Figura 15. Óleo de copaíba. Foto: Autaki Waura, 2018.

5.10.4. Copaíba-branca

Esta árvore de copaíba branca é nativa da mata e encontrada na beira do rio, lagoa e no mato. Ela é muito importante para o povo Wauja e é considerada pintura original e resistente de sair do corpo e também é cheirosa.

Modo de preparo:

Tirar a casca com o facão ou machado e deixar na água para sair a resina. Em seguida deixar ela uma semana na água para sair muita resina e depois tirar a resina e colocar no recipiente e está pronta para uso na festa cultural.



Figura 16. Casca de copaíba-branca cortada mostrando a resina. Foto: Autaki Waura, 2016.

5.10.5. Pequi

A árvore do pequi é frutífera, bem alta, com a folha verde escuro. O fruto do pequi, o pequi, tem uma polpa amarelada branca, meio roxa, cheiroso e gostoso, é comestível pelos seres humanos. Também alguns animais, aves, insetos e passarinhos consomem este fruto do pequi.

Os óleos extraídos das polpas são usados para passar nos corpos e misturar com o urucum para pintar. Também são utilizados para protetor de pele, protetor solar, óleo de pentear o cabelo e remédio para a falta de ar e protetor repelente. O pequi tem dois tipos: pequi do cerrado e pequi do Xingu. A grande diferença entre eles é que o pequi do cerrado não tem muita polpa, só tem um pouco e o pequi do Xingu tem grande a fartura de polpa e o fruto é muito grande.

Modo de fazer

Pegar os frutos do pequi e cortar para tirar a casca. Depois lavar os caroços, colocar na panela e botar em cima da fogueira e cozinhá-lo. Por em cima da fogueira, até cozinhar e ficar bem mole a polpa. Em seguida, tirar o pequi cozido da panela e deixar esfriar até o outro dia.

No dia seguinte, às 5 horas da manhã pegar a panela e pôr os caroços do pequi e colocar dentro dela. E começar a pilar os caroços do pequi, para extrair o óleo. Até às 7 horas da manhã fica pronto; tirar o óleo e colocar na cuia. Depois deixar um mês, em seguida cozinhar o óleo e coar na peneira e deixar somente o óleo e colocar no recipiente e guardar, então está pronta para uso das pessoas (Figura 17).



Figura 17. Tinta de pequi pronta para uso.
Foto: Autaki Waura, 2018.

5.10.6. Amescla/Mangui-breu

Esta árvore de amescla/mangui-breu é nativa da mata e encontrada na floresta alta e fechada. Ela é grossa e alta até aproximadamente 15 metros, tem folha, flores e as frutas maduras são vermelhas. A resina dela é cheirosa, tipo uma geleia branca, boa para fazer a tinta para pintar o rosto, tanto para o homem quanto para a mulher. Se pinta com esta resina de amescla/mangui-breu nos braços, nos corpos e nas pernas antes de dançar ou sem a festa cultural.

Modo de fazer

Cortar a casca ou arranhar e deixar uma semana para sair a resina dela. Depois tirar a resina e colocar na folha enrola e levar para casa. Assim que tiver a festa cultural, pegar esta resina, procurar um pedaço de casca de madeira ou pedaço de cuia e tirar um pedaço da resina e misturar com carvão para ficar preta. Em seguida se pinta com ela no seu rosto, nos corpos, nas pernas e nos braços.

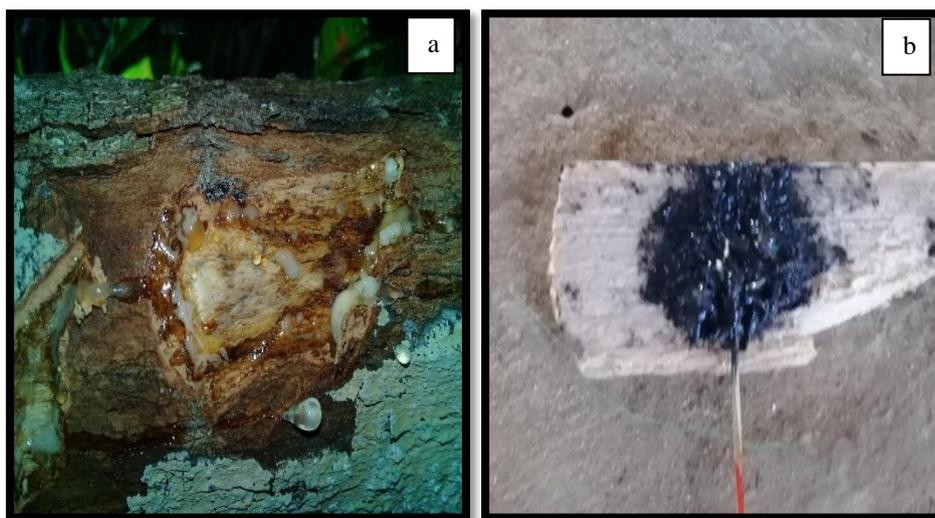


Figura 18. Casca de amescla cortada mostrando a resina (a); pintura pronta para uso (b). Foto: Autaki Waura, 2018.

5.10.7. Leiteiro

Esta árvore de leiteiro é uma planta nativa da mata e encontrada nas matas, nos campos do cerrado e tem frutos e leite bem branco. Esse líquido como leite branco é usado como a tinta para pintar o corpo na festa de ritual. Homens e mulheres se pintam com este líquido do leiteiro. O homem usa no seu corpo e a mulher utiliza nas suas pernas.

Modo de fazer

Arranhar o pé do leiteiro com um facão e deixar sair o líquido bem branco e colocar na cuia (Figura 19) e depois misturar com carvão, para ficar preta. Depois fica pronto para pintar com ela nos seus corpos e nas suas pernas.



Figura 19. Pessoa coletando o leite do leiteiro em uma cuia.

Foto: Iyãrato Waura, 2018.

5.10.8. Amescla-aroeiro

Esta árvore amescla-aroeira (Figura 20a) é nativa da mata, encontrada na mata e na beira do rio e no campo. Tem fruta, casca vermelha, tem polpa e a semente é preta. Também é usada a resina como tintas para pintar as pernas e somente as mulheres usam e o homem não utiliza com a resina na sua pintura na dança cultural.

Porém hoje em dia as mulheres quase não se pintam com esta resina, pois ela possui um cheiro muito forte. Quando a resina é usada pelas mulheres, elas misturam com urucum-amarelo e geralmente utilizam essa pintura nas suas pernas antes de dançar na festa das mulheres (*Yamurikumã*).

Modo de fazer

Procurar o pé de árvore amescla-aroeira que rachou naturalmente que tem resina (Figura 20b) e pegar a resina dela e deixar na cuia. Levar para casa e assim que tiver as danças culturais das mulheres *Yamurikumã*, a dona pega a resina e mistura com o urucum amarelo e pinta as suas pernas antes dançar.



Figura 20. Folhas da amescla-aroeiro (a); rachadura na casca da amescla-aroeira mostrando a resina que é usada para fazer a pintura. Autaki Waura, 2018.

5.10.9. Carvão vegetal

O carvão vegetal é um produto obtido da combustão lenta da madeira (Figura 21). É encontrado na roça e perto da casa onde o pessoal queima a madeira com a fogueira e assim é usado para pintar o seu corpo. Além disso, tem uma planta aquática que serve para fazer o carvão vegetal e se chama *yapona*. Ela é muito boa para fazer o carvão para pintar o corpo e ele é macio.

Modo de fazer

Buscar uma planta (*yapona*) e pegar o caule desta planta e levar para casa. Deixar secar e assim que tiver a festa cultural o dono queima na fogueira e esfria. Em seguida ele utiliza e se pinta com este carvão para dançar. Pega o carvão e esfrega com a mão e passa no seu corpo. Também mistura o carvão com óleo de pequi e óleo de copaiba. É assim que se usa o carvão nas danças culturais.



Figura 21. Carvão vegetal. Foto: Autaki Waura, 2018.

5.10.10. Topepe

Topepe é um barro vermelho que fica na ribanceira do rio e não é encontrado nos outros lugares. Somente existe na região do território do povo Wauja, principalmente no rio Batovi e em um lugar chamado *Topepeweke*. Onde o pessoal vai buscar o barro-vermelho para pintar as cerâmicas e também é utilizado nas pinturas dos corpos na dança cultural e na luta de *Huka-Huka (kapi)*.

Modo de fazer

Buscar e cavar o barro e selecionar o barro vermelho. Colocar na panela e depois lavar com a água. Em seguida amassar bem com as mãos, arrendodar barro-vermelho. Logo após secar no sol quente e fica pronto para uso. Para usar no corpo tem que quebrar um pedaço, molhar com água e passar no corpo. Alguns minutos depois de secar no seu corpo, pinta com carvão vegetal, urucum, óleo de pequi e outros. Também é utilizado para pintar as cerâmicas.



Figura 22. Topepe usado para pintar os corpos e as cerâmicas. Foto: Autaki Waura, 2018.

5.10.11. *Xêtope*

Xêtope é um barro branco que fica no fundo do rio e também tem lugar específico para pegar, não é encontrado em qualquer lugar; é encontrado somente no braço do rio pequeno e raso. Além de ser usado para pintar os corpos, também serve para pintar os objetos tradicionais, principalmente pá de beiju e outros. Além disso, é usado para, na fiação do algodão, para fazer o barbante; para o fio de algodão ficar branco e bonito.

Modo de fazer

Buscar e pegar barro-branco no fundo do rio, arredondar e deixar no sol quente para secar e ficar duro. Depois fica pronto para usar e pintar o corpo na festa cultural e principalmente na festa cultural *yawari* (o jogo de guerra das flechas). Para usar no corpo tem que tirar um pedaço, molhar com água, passar no corpo e ao secar depois pintar com outras tintas tradicionais, como urucum, óleo de pequi, carvão vegetal e outros.



Figura 23. *Xêtope* usado para pintar os corpos e objetos tradicionais. Foto: Autaki Waura, 2018.

5.11. OS PINCÉIS USADOS PARA PINTAR O CORPO

Para pintar o corpo, o rosto, o cabelo, as pernas e os braços geralmente o povo Wauja usa os pequenos gravetos ou os dedos das mãos. A parte das plantas utilizadas como o material para pintar são: casca de galho de buriti, flecha, taquarinha e casca de bambu. Também usam algodão enrolado e amarrado na ponta dos gravetos. Sempre as

peessoas produzem estes pincéis em formato de lâmina, bastonete ou usam as próprias mãos, para pintar os seus corpos e as suas pernas tanto a mulher quanto o homem.

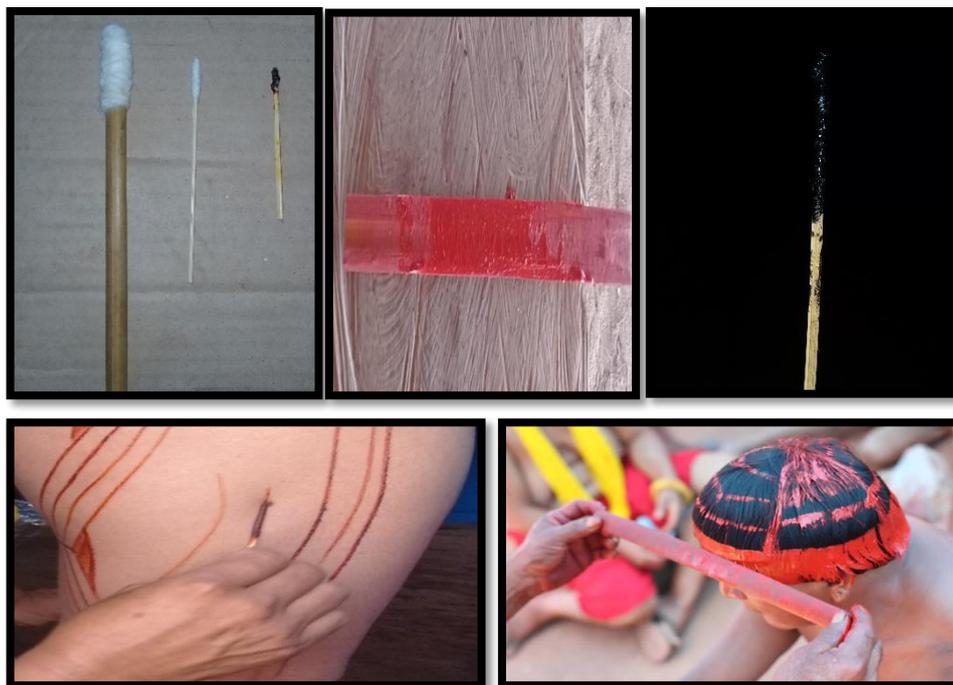


Figura 24. Pincéis utilizados para pintar os corpos. De baixo para cima, em sentido horário: diferentes tipos de pincéis; casca de galho de buriti; flecha; pessoa pintando o cabelo com galho de buriti; pessoa pintando as costas com graveto. Fotos (exceto a da pintura do cabelo que é da Internet): Autaki Waura, 2018.

6. REFLEXÕES

O presente trabalho examina brevemente a importância das diversas pinturas corporais conhecidas em nossa comunidade Wauja. Além disso, este trabalho de pesquisa na Universidade Federal de Goiás (UFG) me deu uma grande oportunidade de abrir um caminho para eu realizar um grande estudo sobre o grafismo tradicional do nosso povo Wauja e através disso, aprendi e conheci um pouco a história da origem, a função, o significado, o nome, a simbologia e a representatividade das pinturas corporais na nossa cultura Wauja.

Também consegui registrar e relatar algumas informações a respeito das pinturas corporais. Realizei muitos diálogos, entrevistas com as pessoas mais velhas que conhecem as histórias das pinturas corporais, para poder registrar como usam as pinturas nas danças culturais e também no seu cotidiano. Esse é o primeiro registro escrito por um indígena Wauja sobre as pinturas corporais e trás uma oportunidade única de fortalecimento da cultura pelo próprio povo. Esse material deverá se tornar um

livro didático que será utilizado nas escolas da nossa comunidade e demais aldeias do Parque Indígena do Xingu.

Durante o estudo encontrei e tive muita dificuldade de descrever as informações que anciões me passaram nas entrevistas a respeito das pinturas corporais. Devido a falta de compreensão da língua portuguesa e, portanto é muito difícil traduzir a língua portuguesa e em nossa língua Wauja. Mesmo assim eu escrevi aquilo que consegui captar através das informações dos sábios e também eu sei que ainda tem muitas coisas a respeito das pinturas que não registrei no papel.

Porém, eu espero que este trabalho contribua para a comunidade Wauja e como forma de apoio pedagógico e fonte de pesquisa dos docentes e dos discentes indígenas da aldeia. Também espero que as novas gerações Wauja que estão vindo continuem e retomem ampliando esta pesquisa do tema de pintura corporal. Espero que eles busquem informações mais profundas da sua comunidade Wauja e que isso garanta que as maravilhosas pinturas corporais sejam registradas no papel. Por isso, é sem dúvida, de suma importância a luta pela valorização e conscientização de nossos jovens para que essa pintura corporal espetacular dos costumes e tradições sejam valorizadas pelo povo Wauja.

7. RECURSOS UTILIZADOS

Caderno, caneta, lápis, borracha, câmera digital, notebook, sulfite, cartolina, marcador/cantão, livro didático, internet, etc.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almanaque Socioambiental Parque Indígena do Xingu: 50 anos/Instituto Socioambiental (ISA). São Paulo: Instituto Socioambiental, 2011.

Barcelos Neto, A. Processo criativo e apreciação estética no grafismo Wauja. Cadernos de Campo, vol 12, n. 12, p. 87-112, 2004.

Instituto Socioambiental (ISA). Almanaque Socioambiental Parque Indígena do Xingu: 50 anos. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2011.

Yakuwaná Waurá, Kuweniru Waurá, Kuratu Waurá, Elewoka Waura, Yapunuma Waura - são historiadores das pinturas corporais da etnia Wauja (Waurá) e da aldeia Ulupuwene no município de Gaúcha do Norte MT.